

Brasil

Comércio exterior Se plano for adotado, caberia elaborar projeto de lei tarifária a ser discutido pelas ‘forças vivas da nação’, defende centro de estudos

Brasil tem opção de adotar liberalização gradual, afirma Cebri

Rafael Rosas
Do Rio

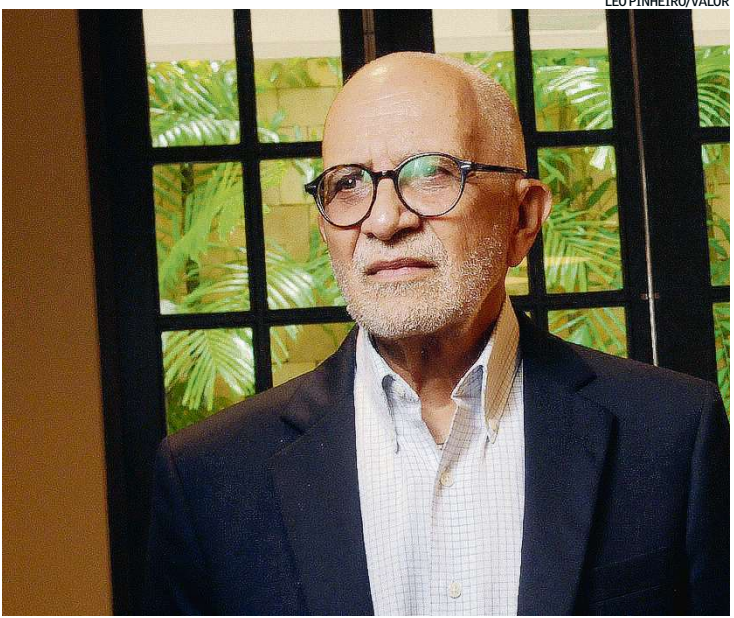
Insistir no “status quo” do comércio internacional ou engajar-se em um plano de liberalização autônomo e gradual, que atenda às necessidades sociais e econômicas do país. Essas são as duas recomendações que o estudo “Novos Tempos para o Comércio Internacional: Rumos para o Brasil”, elaborado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), em parceria com a Fundação Konrad Adenauer, traz para que o governo brasileiro enfrente o desafio promovido pelo governo dos Estados Unidos.

O embaixador José Alfredo Graça Lima, autor do estudo, diz no texto que os “acordos de comércio administrado” — como chama as negociações entre os EUA e os países ameaçados de sobretaxas — estão “em absoluta dissonância com as bases da Organização Mundial do Comércio [OMC]”.

Graça Lima, que é vice-presidente do Conselho Curador do Cebri e faz parte do projeto “Inserção do Brasil na geopolítica global”, uma iniciativa do centro e da Fundação Konrad Adenauer, diz que o “status quo” do comércio nunca esteve sujeito a pressões por mudança estrutural, a não ser por parte de economistas liberais e da academia.

E caso o Brasil opte pelo engajamento em um plano de liberalização da economia, Graça Lima defende um avanço no arcabouço legal. “Caberia, nesse caso, a elaboração de um projeto de lei tarifária a ser discutido por todas as forças vivas da nação, buscando fazer com que o comércio exterior, diferentemente do que ocorreu com o processo de industrialização, deixe de concentrar renda, e beneficie a economia e a sociedade como um todo”, diz o embaixador no estudo.

Graça Lima foi subsecretário-geral para Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exte-



"Acordo Mercosul e União Europeia pode revigorar bloco sul-americano"
José Alfredo G. Lima

rior (1998-2002), sendo responsável por todas as negociações comerciais. No documento, o embaixador mostra que as exportações brasileiras para Estados Unidos e Europa, ao contrário da pauta exportadora para a China, contribuem para o fortalecimento da indústria de transformação na balança comercial do país.

No ano passado, a indústria de transformação respondeu por 54,2% das exportações brasileiras, enquanto a indústria extrativa representou 24,2%, e a agropecuária, 21,6%. Mas as vendas para a China, o maior parceiro comercial do Brasil, tiveram a indústria extrativa com peso de 44,4%, seguida pelos 36% da agropecuária e 19,6% da indústria de transformação.

A pauta de exportações para

os Estados Unidos teve, no ano passado, 47,2% de peso para a agropecuária, 44% para a indústria de transformação e 8,8% para a indústria extrativa. Para a Europa, foram 46,8% de vendas da indústria de transformação, 32,8% da indústria extrativa e 20,5% da agropecuária.

Graça Lima diz que um acordo de associação Mercosul-União Europeia entrando em vigor contribui para um necessário revigoramento do bloco sul-americano, na medida em que o fortalece do ponto de vista institucional, obrigando-o a compromissos próprios de uma efetiva união aduaneira, ao mesmo tempo em que proporciona maior segurança jurídica às relações comerciais birregionais.

Para o diplomata, não é possível superestimar o impacto desse “eventual instrumento” sobre o acesso aos respectivos mercados, mas seria positivo o sinal que as partes transmitiriam aos agentes econômicos “em momento especialmente conturbado por tensões geoeconômicas e ações unilaterais que afetam o sistema multilateral de comércio”.

Financiamento para adesão à TV 3.0 está em estudo, diz ministro

Marlia Sabino
De Brasília

O ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, afirmou ao **Valor** que o governo ainda avalia possíveis linhas de financiamento para emissoras interessadas em aderir à TV 3.0, nova geração da televisão aberta e gratuita. O decreto que regulamenta a tecnologia será assinado no próximo dia 27, em cerimônia com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Uma das possibilidades cogitadas é a participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), mas, segundo o ministro, ainda não há definição sobre a fonte dos recursos nem sobre os valores necessários, que dependerão do interesse das empresas em adotar o novo

sistema. Ainda, afirmou que decreto não trará uma definição sobre financiamento.

A princípio, a assinatura do decreto estava prevista para acontecer na última terça-feira, 19, em evento no Palácio do Planalto, mas o ato foi adiado. A TV 3.0 promete maior interatividade, qualidade superior de som e imagem e integração com a internet. Para o governo, representa um salto de modernização que coloca o Brasil na vanguarda da radiodifusão mundial.

A iniciativa é considerada uma das principais apostas do Ministério das Comunicações. Outra prioridade, segundo o ministro, é o fortalecimento da infraestrutura de telecomunicações, com expansão da fibra ótica, redundância de satélites, novos cabos submarinos e construção de datacenters.

ção de datacenters.

"Entendemos que inclusão digital e investimentos em infraestrutura de telecomunicações são questões de desenvolvimento básico de País", disse durante o painel de encerramento do 5º Simpósio TelComp, em Brasília, organizado pela Associação Brasileira das Prestadoras de Telecomunicações Competitivas.

Em relação à política de datacenter, o ministro defendeu que é necessário conectividade para suportar todos os equipamentos e que a pasta vem buscando ter voz ativa na discussão. Nos últimos dias, o ministério lançou uma tomada de subsídios para discutir a política nacional de datacenters. O ministro defendeu que seja possível direcionar os melhores pontos para instalação dessas infraestruturas.

Curtas

Autoridade nuclear

A comissão de Infraestrutura, Justiça e Cidadania do Senado Federal aprovou Alessandro Faccure para o cargo de diretor-presidente da Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN), autarquia federal criada em 2021 e responsável por monitorar, regular e fiscalizar a segurança nuclear e a proteção radiológica no Brasil.

Contas dos Estados

Rio Grande do Norte (72%), Rio Grande do Sul (63%) e Mato Grosso do Sul (59%) tiveram, até o terceiro bimestre deste ano, os maiores percentuais de gastos com despesa de pessoal dentro do total de despesas liquidadas em relação à receita total do ente. Já Espírito Santo (41%), Amapá (42%), Maranhão (42%) e Piauí (42%) tiveram os menores gastos.

Cenário da inflação

As leituras correntes mais benignas que o esperado da inflação, especialmente no setor de serviços, levaram o BTG Pactual a revisar a projeção para o IPCA em 2026 de 4,5% para 4,3% — para este ano, ela permanece em 4,8%. O banco também aponta para uma desaceleração mais forte que o esperado dos dados de atividade do segundo trimestre.

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC LANÇA INICIATIVA PIONEIRA PARA GESTÃO DO TURISMO NO BRASIL, INTEGRANDO INFORMAÇÕES DO SETOR

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) está lançando hoje, no Salão Nacional do Turismo 2025, no Anhembi, em São Paulo, uma plataforma digital inédita que reúne dados estratégicos, políticas públicas e projetos estaduais voltados ao setor.

Autoridades, gestores públicos, empresários e entidades terão, no Pannel Vai Turismo — Inteligência Competitiva, acesso contínuo e atualizado a informações estratégicas para planejar, investir e desenvolver este mercado com enorme potencial.

Desenvolvida em parceria com a GKS Inteligência Territorial e com apoio das Federações do Comércio, a ferramenta marca um avanço no planejamento e na gestão do setor no País.

“Além de ampliar a transparência, o painel transforma dados em insumos para a tomada de decisão, ajudando a determinar prioridades, corrigir rumos e potencializar

o desenvolvimento regional, incentivando a geração de empregos e a valorização cultural”, afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Durante o lançamento, o público poderá conhecer exemplos práticos de aplicação da plataforma. “O grande diferencial está na capacidade de correlacionar projetos e po-

líticas às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao programa Destinos Turísticos Inteligentes (DTI Brasil) e aos planos nacional e estaduais de turismo, algo inédito no País”, explica o coordenador do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC, Alexandre Sampaio.



PROJETO DO SESC ABRE ESPAÇO PARA ATUAÇÃO DOS JOVENS NA ECONOMIA CRIATIVA COM NOVAS TECNOLOGIAS

O Sesc desenvolve em todas as regiões do País um projeto que incentiva o potencial criativo dos jovens, sob a ótica da economia da cultura. O Laboratório Sesc de Artes, Mídias, Tecnologias e Juventudes — LABmais — olha as competências diferenciadas da juventude, fruto de sua afinidade com as novas tecnologias, como forma de proporcionar a inserção desse público na cadeia produtiva do setor cultural.

Realizado em 17 estados, o projeto capacita jovens entre 16 e 29 anos para o desenvolvimento de diferentes conteúdos, como a produção de podcasts, filmes, clipes, ensaios fotográficos, book trailers, entre outros processos artístico-culturais sintonizados com tecnologias de interação midiática comuns a essa geração.

Cerca de dois mil jovens já participaram das ações do LABmais desde sua criação, em 2021. Esse trabalho estará em

pauta nos dias 4 a 6 de setembro, em Caxias do Sul (RS), durante a primeira edição do Festival LABmais.

O evento, que tem como tema “Entre cores e conexões: o que sustenta as juventudes?”, mobilizará 13 espaços da cidade gaúcha com programação gratuita, composta por oficinas, apresentações culturais, painéis e mostra audiovisual com produções desenvolvidas pelos alunos.



Realizado em 17 estados, o projeto capacita jovens para o desenvolvimento de conteúdos em diferentes plataformas de mídia

COMPETIÇÕES SENAC DEVEM ATRAIR 4 MIL PESSOAS POR DIA, NO MAIOR CIRCUITO EDUCACIONAL DO PAÍS

O Rio de Janeiro será palco das Competições Senac 2025, de 18 a 20 de setembro, no Riocentro. Considerado o maior circuito educacional do País para o Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o evento deve reunir cerca de 4 mil pessoas por dia, entre empresários, docentes, especialistas e caravanas escolares. A entrada é gratuita.

Durante três dias, 110 alunos do Senac, vindos de 23 estados e do Distrito Federal, disputarão títulos nacionais em dez ocupações. Sete delas (Cabeleireiro, Recepção de Hotel, Florista, Cozinha, Cuidados de Saúde e Apoio Social, Serviço de Restaurante e Estética e Bem-Estar) podem credenciar seus vencedores para a principal competição mundial de educação profissional, a

WorldSkills, que será disputada em Xangai, na China, no próximo ano. As outras três ocupações são Confeitaria, Informática para Internet e Desenvolvimento de Sistemas.

Desde 2016, as Competições Senac se consolidam como vitrine nacional de profissões, combinando excelência e inclusão social: parte dos competidores vem do

Programa Senac de Gratuidade, que já formou mais de 4 milhões de brasileiros.

Em 2024, o Brasil conquistou ouro e prata na WorldSkills em Lyon, na França, com destaque para Bruna Pimentel, de 22 anos, que foi campeã mundial na ocupação de Cabeleireiro e hoje é consultora do Senac.



Alunos de todo o Brasil disputam os títulos nacionais em dez ocupações